

algarve.
o segredo
mais famoso
da europa

vila real de santo antónio

concelho

2013 . 3.ª Edição

vila real de santo antónio

O ouro pálido de extensos areais. O azul-turquesa do mar. O verde dos pinhais. Pinceladas de cor que seduzem os olhos e exprimem as belezas de Vila Real de Santo António e do seu concelho, completadas pela vida cosmopolita de um grande centro turístico. A tranquilidade de praias onde se reencontra a solidão. A fauna e a flora de um parque e de uma reserva natural.

HISTÓRIA DO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O nascimento de Vila Real de Santo António tem data certa: 30 de dezembro de 1773, data em que foi assinada a carta régia da sua fundação. Foi rápida a sua construção, pois assim o exigiam as contingências da política face a Espanha e a vontade férrea do Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I (1714-1777). Iniciada a marcação do plano da cidade em 2 de março de 1774 e lançada a primeira pedra a 17 do mesmo mês, em 6 de agosto estavam já concluídas as casas da câmara e da alfândega, os quartéis e iniciava-se a igreja. O final do séc. XIX e as décadas seguintes foram de prosperidade para Vila Real de Santo António. A presença da sardinha e do atum nas águas do litoral algarvio transformou a vila num importante centro conserveiro, enquanto o seu porto era demandado pelos barcos que subiam o Guadiana para carregar o minério extraído nas minas de São Domingos.

A comprovar o seu dinamismo e a sua riqueza, refira-se que foi a primeira localidade do Algarve a ter iluminação a gás (1886).

A história do concelho não começa, porém, com a fundação de Vila Real de Santo António. Esta área do litoral foi habitada desde tempos recuados, como comprovam a anta e "tholos" em Nora, perto de Cacela. Os romanos e, mais tarde, os árabes, fizeram de Cacela povoação importante. Tomado o seu castelo, em 1240, por D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Sant'Iago, Cacela foi o ponto de partida para a reconquista de todo o Algarve.

Santo António de Arenilha, vila manuelina criada por volta de 1512, antecedeu a criação da Vila Real "pombalina".

Hoje, Vila Real de Santo António e o seu concelho têm no turismo, na pesca, na agricultura e no comércio os esteios de uma economia diversificada e em crescimento.

VISITAR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Uma colina ergue-se sobre os terrenos planos onde em tempos, diz a tradição, existiu uma lagoa. Lá no alto, a torre de uma igreja, um dédalo de ruas onde predomina o branco. Esta é a Lagoa onde portais manuelinos, janelas recortadas a azul e a torre-mirante de um convento fazem parar o tempo, evocando formas de viver já esquecidas.



IGREJA MATRIZ

Construída no séc. XVIII, sofreu obras de beneficiação nas décadas de 40 e 50 do séc. passado. Retábulos das capelas laterais ao gosto “rocaille”. Bom conjunto de imagens do séc. XVIII, com destaque para Nossa Senhora da Encarnação, da autoria do escultor Machado de Castro. Os vitrais da capela-mor e do batistério, instalados na década de 40 do séc. XX, são da autoria do pintor algarvio Joaquim Rebocho.



MUSEU MANUEL CABANAS

Mostra da arte da xilogravura (gravação em madeira) do homem natural do concelho (Vila Nova de Cacela) que deu nome ao museu. Contém a maior coleção de gravuras em madeira do país. Interessante conjunto de mais de 200 pedras utilizadas na impressão litográfica das antigas embalagens das conservas de sardinha e atum.

ARQUIVO HISTÓRICO

Situado no Torreão Sul, foi durante muitos anos detido por particulares, servindo de habitação e local de comércio, e passou a integrar a Rede Nacional de Arquivos em 1999. O Arquivo Histórico Municipal é uma instituição de relevante importância para a reconstituição e para o estudo da história local, contribuindo para a preservação da memória coletiva do concelho de Vila Real de Santo António.

AS RAZÕES DE CONSTRUÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No séc. XVI existiu, provavelmente mais perto do mar, a vila de Santo António de Arenilha, que no séc. XVIII tinha desaparecido engolida pelo mar e pelas areias. Importava, porém, controlar a entrada de mercadorias pelo Guadiana, colocar sob supervisão régia as pescarias de Monte Gordo e fazer frente a Espanha, com que se estivera em guerra em 1762-63. A construção de Vila Real de Santo António, com evidentes vantagens económicas e políticas, foi, portanto, mais do que um puro ato da vontade régia.



COMO SE CONSTRÓI UMA VILA NO “TEMPO POLÍTICO” DE CINCO MESES

A experiência da reconstrução de Lisboa após o terramoto de 1755 foi aproveitada em Vila Real de Santo António. Primeiro, na planificação cuidada da estrutura urbana, facilitada pelo terreno plano. Em seguida, pela utilização de módulos arquitetónicos rígidos. E, finalmente, pelo recurso a elementos de construção padronizados e prefabricados, como as cantarias que vieram de Lisboa, em barco, talhadas e aparelhadas para imediato assentamento.

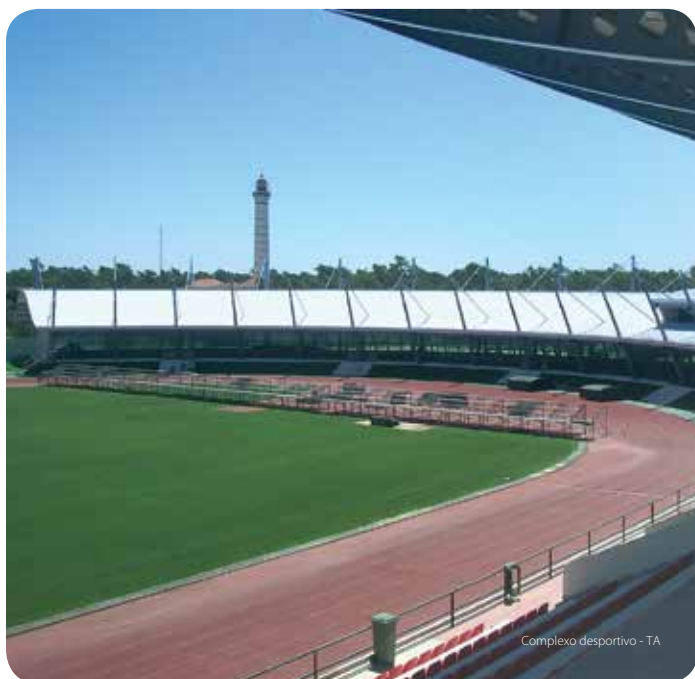


CENTRO HISTÓRICO

Para apreciar o plano urbanístico de Vila Real de Santo António é necessário passear pelas suas ruas. Importa começar pela Praça Marquês de Pombal, coração da vila, de empedrado radiante a partir do obelisco erguido em 1776. Ela contém três dos principais elementos urbanos do séc. XVIII: a igreja, a Câmara Municipal e a antiga casa da guarda (hoje edifício de um banco). Depois, devem percorrer-se alguns quarteirões, erguidos já por iniciativa particular, mas em que é ainda aparente um formulário arquitetónico. A linha de fachadas da Avenida da República, delimitada por dois torreões e contendo o edifício da antiga alfândega, de largo portal e frontão triangular, é o final do percurso. Está-se junto às margens ajardinadas do rio Guadiana, tendo em frente a cidade espanhola de



Praça Marquês de Pombal - LC



Complexo desportivo - TA

conhecer o concelho de vila real de santo antónio

CACELA – UMA POVOAÇÃO COM HISTÓRIA

Habitada pelos romanos, Cacela foi uma “villa” importante ligada à pesca e à salga de peixe, tendo esta última atividade legado vários tanques. No período de ocupação muçulmana tinha muralhas de defesa e após a reconquista cristã foi vila, com foral outorgado pelo rei D. Dinis, em 1283.

O progressivo assoreamento da ribeira de Pedra Alva, que corre perto, e a formação do cordão de dunas da Ria Formosa afastaram Cacela do mar e das atividades marítimas, contribuindo para a redução da sua população. O golpe de misericórdia foi dado pelo terramoto de 1755, que devastou o pouco que já então restava da povoação, o que justificou a perda do estatuto de vila e a sua posterior integração no termo da “pombalina” Vila Real de Santo António. Hoje, Cacela Velha é uma pequena povoação de agricultores e pescadores, de brancas casas térreas, de um magnífico miradouro sobre o mar e de vastos areais da Ria Formosa.

IGREJA MATRIZ (5)

A igreja atual data do séc. XVI, tendo sofrido reconstrução no séc. XVIII. Pórtico de estilo renascentista, com os bustos dos apóstolos São Pedro e São Paulo e pilastras decoradas. Interior de três naves, com arcos ogivais suportados por colunas com bases e capitéis ornamentados com hemisférios e cordas. Capela de Nossa Senhora dos Mártires com abóbada artesoada e arco de estilo renascentista. Imagem de Nossa Senhora da Assunção (séc. XVIII) e dois Cristos (séc. XVI). O tesouro sacro inclui uma cruz processional em ferro, decorada com figuras.

FORTE (6)

De forma poligonal, foi reconstruído no final do séc. XVIII.



Forte de Cacela Velha - VC

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO DE CACELA

Núcleo científico ativo, interpretativo do território de Cacela, que visa potenciar a fruição dos patrimónios por públicos de origens diversas numa perspetiva informativa, museológica, de lazer e turística.

OS PRAZERES DO SOL E DO MAR

As crianças adoram as águas cálidas e tranquilas porque podem brincar e nadar em segurança. Os adultos gostam dos largos areais onde não faltam o espaço e o horizonte. Encantos de praias que, cada vez mais, atraem os que gostam do sol e do mar do Algarve.

Monte Gordo

Cabanas de pescadores foram, durante séculos, o único sinal da presença humana no amplo areal rodeado de pinhais.

A beleza da sua praia e as águas seguras e cálidas atraíram os primeiros turistas estrangeiros na década de 60 do séc. XX, dando-lhe um lugar pioneiro no desenvolvimento do turismo algarvio. Hoje, Monte Gordo é um centro turístico internacional, com um casino entre os seus múltiplos equipamentos.



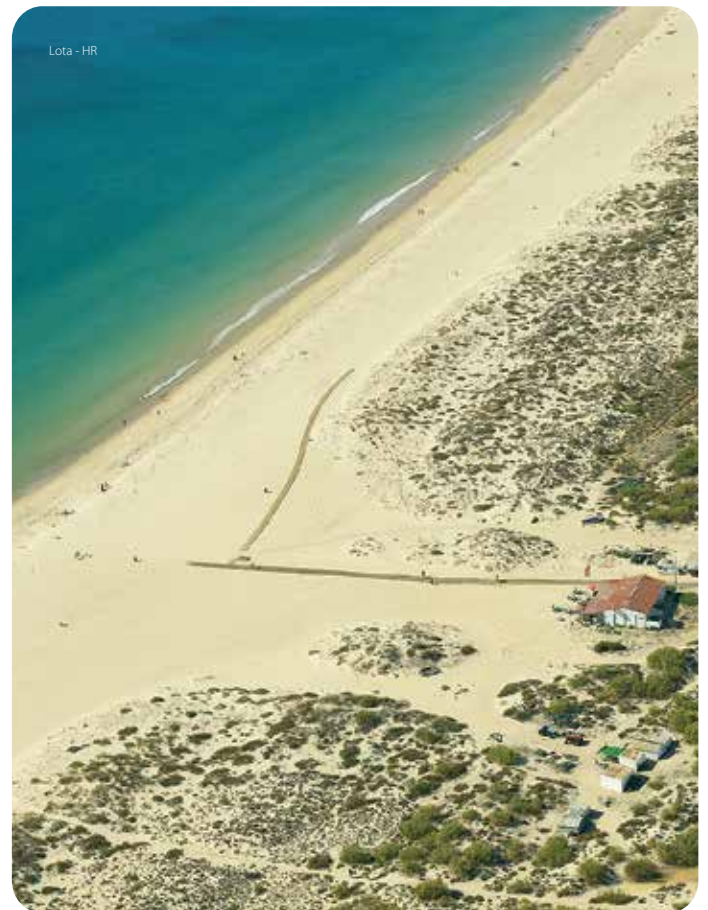
Santo António

Um farol marca a sua localização. Praia familiar e tranquila, com longa extensão de areia.



Lota

Areal bordejado por pinhais. Equipamento de apoio.



Manta Rota

Centro turístico que ainda mantém algum do seu caráter de aldeia de pescadores.

Longo areal. Equipamento de apoio.



Cacela Velha

Frente à histórica Cacela Velha. Barcos de pescadores asseguram o transporte através do esteiro integrado na Ria Formosa. Areal a perder de vista. Equipamento de apoio.

SUBIR O GUADIANA

Correndo entre montes alegres pelas flores silvestres e pelo verde de sobreiros e pinheiros, o rio Guadiana faz, desde há séculos, a fronteira entre Portugal e Espanha. A partir de Vila Real de Santo António, barcos realizam, com regularidade, a subida turística do rio. Oportunidade para conhecer um Algarve diferente, admirando o casario branco de aldeias debruçadas sobre a água, com o milenário castelo de Alcoutim guardando o rio.



Travessia do Guadiana - LC

OS ENCANTOS DA NATUREZA

Os apreciadores de aves e plantas têm na Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e de Vila Real de Santo António, e também no Parque Natural da Ria Formosa, locais privilegiados para a sua observação. Ambos dispõem de centros de acolhimento para orientação das visitas.

A sombra fresca dos pinheiros da mata nacional, que liga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, é um convite a revigorantes passeios e ao conhecimento da sua flora e fauna.



Mata de Monte Gordo - LC



Cegonha - VC

BOM PEIXE E MARISCO

Terra de pescadores quer dizer peixe fresco, como os bons sargos, robalos, carapaus e sardinhas que fazem o prazer de quem gosta de peixe grelhado. No marisco, merecem referência especial as amêijoas e conquilhas, apanhadas nos areais durante a maré baixa, e os mais aristocráticos camarões e lagostas.

As receitas tradicionais incluem várias formas de preparar o atum fresco ou salgado, que vão do espesso bife, a que não faltam a cebola e o louro para dar sabor, à estupeta em que ao atum se junta uma refrescante salada de pimentos, tomate e cebola. E quem resiste aos deliciosos choquinhos com tinta, que deixam a boca negra mas sabem divinamente?

Para encerrar a refeição, nada melhor que uma sumarenta laranja ou os doces típicos do Algarve.

A ARTE DO POVO

As finas rendas de bilros, desde sempre associadas às mulheres dos pescadores, marcam de forma indelével a arte do concelho e continuam a ser produzidas em Vila Real de Santo António. De outros tempos são também os arreios e os molins decorados com lã colorida, executados por albardeiros e usados pelos muarens nos trabalhos agrícolas do interior serrano. Atualmente, os novos caminhos do artesanato são exemplificados pelas marionetas, para teatro ou para coleção, pela cerâmica, caso das tradicionais chaminés, pela cestaria e empreita ou ainda pelos trabalhos em madeira ou azulejo.



Renda de Bilros - TA



vila real de santo antónio



Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

www.visitalgarve.pt

algarve

